

Prepara a COFAP a Liberação Geral do Preço da Carne

Imprensa POPULAR

Dirigido: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 1.328



VITÓRIA DO
CAMPEÃO
HUNGARO

BRUXELAS, 13 (UPI) —
Jogando nesta Capital, a
equipe do Honvéd, a
equipe de futebol da Hun-
gría, derrotou o forte es-
quadro britânico West
Bromwich por 5 a 3. O
time inglês lidera o cam-
peonato da Inglaterra.

ACELERAM-SE OS PLANOS PARA ENTREGA DO PETRÓLEO

Gudin trouxe de Washington as instruções sobre a "política suicida", e Juarez põe novamente em circulação a tese derrotada de que não temos capitais nacionais — Os ianques têm pressa — Urge a mobilização imediata, em amplas bases nacionais, de todos os patriotas que não estão dispostos a ver o Brasil reduzido a colônia

A DECLARAÇÃO do sr. Eugênio Gudin, ao regressar dos Estados Unidos, de que os norte-americanos consideravam a política do «petróleo é nosso» como «uma política suicida», além de encarecer uma ameaça velada por parte dos trustes e monopólios ianques entrosados nos interesses da Standard Oil deu o tono para o recrudescimento da propaganda entreguista.

Já ontem, no Correio da Manhã, o sr. Augusto Frederico Schmidt, sócio das ianques na Orquidea, a quem o sr. Café autorizou especular as nossas reservas de

areias monazíticas, proclama abertamente a urgência de enfrentar o demagógico nacionalismo a propósito do petróleo brasileiro. CONCLUI NA 2ª PÁGINA

PLANEJA A COFAP: CARNE MAIS CARA

Os americanos da Missão Klein recomendam o aumento, enquanto o integralista Pantaleão sustenta que "carne barata é demagogia".

A COFAP não se limitará à liberação dos preços da arvá do boi em pé. Anulará integralmente a portaria 240, de 8 de agosto de 1954, tal como recomendaram os "técnicos" ianques da missão econômica Klein & Sacks. Além a liberação

dos preços do boi vivo, homologada pelo plenário da COFAP em sua reunião da quinta-feira última, virá a liberação dos preços da carne, com isso, atualmente fixados em 22 cruzeiros cada. Seu se a ento a anulação do regulamento das cunhas de pagamento da terceira categoria com o desaparecimento, inclusive, do tipo de carne denominado "popular" e vendido a 5 cruzeiros.

ANULACAO DO CON-
TROLE DO ABATE

Os frigoríficos, contudo, não estão satisfeitos com a indiscriminada liberação dos preços da carne. Querem agora a anulação do Plano Nacional de Carne, pelo qual são obrigados a estocar anualmente uma quantidade variável do produto para atender as necessidades do chamado período de entre-safas, ou seja, descessos do gado gordo. Estribações nas determinações do governo americano, através da comissão Klein & Sacks os frigoríficos contam com cerca de 3 anulação da portaria 1655, de 18 de novembro de 1953, do Ministério da Agricultura que determinou o planejamento do abate do gado. Além disso, os membros da Klein & Sacks foram claros nessas determinações. Em seu relatório, homologado por diversas repartições do Ministério da Fazenda, disseram:

"Recomenda-se abolir, por desnecessárias, as atuais limitações sobre a quantidade de gado que cada Estado pode abater."

Tal "recomendação", que pode ser traduzida como ordem, visa a garantir os frigoríficos em suas manobras de retenção de gado, com as quais tem assegurados aumentos substanciais nos preços da carne.

"CARNE BARATA E' DEMAGOGIA"

O plenário da COFAP, que vem aplicando as "recomendações" da missão americana progressivamente, deverá aprovar as "totum" até o fim de outubro. O general integralista, Pantaleão Pessoa, vem efetuando des-

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

mo primeiro passo, o sr. Eugênio Gudin trouxe de Washington instruções exigindo a liquidação da Petrobrás.

TESE DESMORALIZADA

Um dos argumentos postos novamente em circulação pelos entreguistas, com a ascensão de Juarez ao poder, apesar de gasto e provadamente sem base na realidade, através do pronunciamento dos nossos estudiosos de economia, é de que não dispomos de capitais.

CONCLUI NA 2ª PÁGINA



Eis as 19 últimas urnas. Já não oferecem emoções fortes...

RESTA AINDA APURAR 19 URNAS

Resultado oficial da apuração de 2.374 urnas no D.F. — As eleições nos Estados

HAVIA ONTEM, no estádio de Maracanã, 29 urnas a serem apuradas. Desses apenas 10 tiveram seus votos contados. O trabalho vira sendo mais difícil porque muitas urnas especiais contêm votos de pessoas portadoras de moléstias contagiosas, que se encontram internadas em hospitais. Os apuradores precisam usar luvas.

No local da apuração o ambiente ontem não era o mesmo dos primeiros dias. Muitos candidatos, já sem nenhuma esperança, abandonaram a torcida. Outros, já eleitos, também não têm mais motivo de emoções.

RESULTADOS OFICIAIS NO D. F.

Os resultados que abaixo apresentamos, com números inferiores aos que publicamos ontem, referem-se apenas a 2.374 das 2.756 urnas existentes, mas são entretanto resultados oficiais colhidos pela Agência Nacional junto a Secretário do TRE.

PARA O SENADO

Caiado de Castro ... 310.610
Gilberto Marinho ... 242.323
Mozart Lago ... 237.972
Hamilton Nogueira ... 236.393

CÂMARA FEDERAL

Carlos Lacerda ... 154.819
Buzzi Mendonça ... 51.325

CÂMARA MUNICIPAL

Raul Brunini ... 24.128
Alcides Oliveira ... 22.819

ELEITOS COM SOBRAS

Só com os votos destas 2.374 urnas, os candidatos

Buzzi Mendonça e Alcides Miguel de Oliveira já estariam eleitos com grandes sobras. Enquanto Alcides elegerá provavelmente mais 2 vereadores, com sua votação, com as sobras de Buzzi, o PBT deverá eleger mais um deputado federal.

ELEIÇÃO PARA GOVER- NADOR NOS ESTADOS

SÃO PAULO
(Dados do TRE)
Jânio Quadros ... 108.818
Adhemar de Barros 103.370

BAHIA

Antônio Bahia ... 148.849
Pedro Calmon ... 135.549

ESTADO DO RIO

Miguel Couto ... 123.585
Pereira Pinto ... 89.020
Brígido Tineco ... 34.513

CEARA

Paulo Saracini ... 72.466
Armando Falcão ... 70.913

Mais Aviões
Americanos
Para o Brasil

FINALIDADE: TREI- NAR AVIADORES DE OUTROS PAÍSES

GOREGETOWN, 13 (UPI) — Partiram esta manhã para o Rio de Janeiro sete aeronaves, procedentes dos Estados Unidos e destinados às Forças Aéreas Brasileiras.

São eles os últimos de um lote de cinquenta aviões comprados pelo Brasil aos Estados Unidos.

Os aviadores que os pilotam, sob as ordens dos capitães Oliver, Cambos e Pedro Amarante, são os tenentes Pedro, Maga, Mendonça, Frick, Rocha, Teixeira e Alves, que já voaram bem como os sargentos Avila, Emanuel e Müller.

Declarou o capitão Campanhos que os aviões serão utilizados em sua pátria, para treinamento de aviadores colombianos e de outros países da América Latina, no plano de "defesa do hemisfério".



Yolanda Vieira, em pranto, ontem durante o julgamento.

EM SENSACIONAL JULGAMENTO YOLANDA VIEIRA FOI CONDENADA

REUNIDO, ontem, sob a presidência do Juiz Faustino Nascimento, o Tribunal de Juri iniciou o julgamento da Sra. Yolanda Vieira Silva que, no dia 25 de novembro de 1953, matou, com um tiro, o seu marido, Francisco de Sa, assassinado por seu marido, Osvaldo Bustamante Silva. O Juiz Faustino

Nascimento iniciou a sessão fazendo a leitura do libelo acusatório contra a Sra. Bustamonte, alimado com numerosas provas, indicando ter a acusada agido de surpresa, impedindo a defesa da vítima.

ACUSACAO

Concluiu o promotor Atila de Souza Peloso fazer a acusação da Sra. Yolanda Bustamonte.

colocar severa pena para a ré, e é fim de imediato a representação de um crime, que tem agitado a cidade nos últimos

anos. Durante duas horas o promotor fez grande acusação.

Atila afirmou ter havido entre

lhe grande premeditação e ser

crime uma cópia daquele pr

(Conclui na 2ª PÁGINA)

Tragédia em perspectiva — O BRASIL PRECISA DE NOVA RAÇA - DIZ CAFÉ FILHO EM DISCURSO

Está de há muito desmoralizada a doutrina educacional exposta pelo chefe do governo udeno-ianque

TERÇA-FEIRA foi dia de récita. Desta vez, o presidente Café mandou pelos ares, numa voz dolorosa, as teorias do Governo sobre problemas de ensino. Gastou a vista lendo dez laudas de papel, cuidadosamente elaboradas por seus assessores. Extraíndo-se da peça a abundante subliteratura, resta apenas a tentativa demagógica de pôr em circulação conceitos obsoletos e promessas vagas. E, como não podia deixar de ser, em um discurso que reflete as idéias de Juarez, o reservista de terceira categoria João Café, servido na guarda do Catete, baniu um decreto verbal em termos militares: todos os cidadãos se considerem em regime de mobilização geral

Para a Câmara Federal

Eleitos dois
Candidatos da
«Panela Vazia»

SAO PAULO, 12 (Pelo telefone)
— De um total de 600.000 votos, de 2.052 milhares, os apurados, os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram 24.256 para a legislação federal e 11.638 para a estadual.

Notou-se que faltam ser computados ainda 1.400.000 votos, justamente de lugares onde os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram maiores votos. Deverá-se afirmar que não será difícil conseguirem eles mais 100.000 votos, aproximadamente. Estendeu-se o dia de hoje, insegurada a vitória do general Leônidas Carrasco e do deputado Abílio Bastos, pelo deputado federal José Zumbado e José Roche Mendes para a Assembleia Constituinte.

De acordo com cálculos feitos, «a prima» o general Leônidas e o deputado José Roche Mendes, que obteve 30.000 votos, e o deputado José Zumbado, que obteve 20.000.

DEPUTADOS ESTADUAIS
— Foi seguido a votação dos candidatos do Movimento da «Panela Vazia» para deputados estaduais:

Rui Amorim — 4.955 votos; José Roche Mendes — 4.270 votos; Arlindo Tomás — 1.833 votos; Antônio Magalhães de Andrade — 1.829 votos; Raimundo Araripe — 792 votos; Miguel Monteiro — 152 votos.

Estes resultados são parciais, obtidos até agora, em que foram apurados somente 2.052 milhares.

EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

A RECEPÇÃO do sr. Café Filho aos diretores e proprietários de jornais, que realizaram em São Paulo uma solene conferência interamericana de imprensa, brilhou pela farta e desmedida hostilidade dos ianques. Deve-se afirmar que não será difícil conseguirem eles mais 100.000 votos, aproximadamente. Estendeu-se o dia de hoje, insegurada a vitória do general Leônidas Carrasco e do deputado Abílio Bastos, pelo deputado federal José Zumbado e José Roche Mendes para a Assembleia Constituinte.

De acordo com cálculos feitos, «a prima» o general Leônidas e o deputado José Roche Mendes, que obteve 30.000 votos, e o deputado José Zumbado, que obteve 20.000.

DEPUTADOS ESTADUAIS
— Foi seguido a votação dos candidatos da «Panela Vazia» para deputados estaduais:

Rui Amorim — 4.955 votos; José Roche Mendes — 4.270 votos; Arlindo Tomás — 1.833 votos; Antônio Magalhães de Andrade — 1.829 votos; Raimundo Araripe — 792 votos; Miguel Monteiro — 152 votos.

Estes resultados são parciais, obtidos até agora, em que foram apurados somente 2.052 milhares.

SAO PAULO, 12 (Pelo telefone)

— De um total de 600.000 votos, de 2.052 milhares, os apurados, os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram 24.256 para a legislação federal e 11.638 para a estadual.

Notou-se que faltam ser computados ainda 1.400.000 votos, justamente de lugares onde os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram maiores votos. Deverá-se afirmar que não será difícil conseguirem eles mais 100.000 votos, aproximadamente. Estendeu-se o dia de hoje, insegurada a vitória do general Leônidas Carrasco e do deputado Abílio Bastos, pelo deputado federal José Zumbado e José Roche Mendes para a Assembleia Constituinte.

De acordo com cálculos feitos, «a prima» o general Leônidas e o deputado José Roche Mendes, que obteve 30.000 votos, e o deputado José Zumbado, que obteve 20.000.

DEPUTADOS ESTADUAIS
— Foi seguido a votação dos candidatos da «Panela Vazia» para deputados estaduais:

Rui Amorim — 4.955 votos; José Roche Mendes — 4.270 votos; Arlindo Tomás — 1.833 votos; Antônio Magalhães de Andrade — 1.829 votos; Raimundo Araripe — 792 votos; Miguel Monteiro — 152 votos.

Estes resultados são parciais, obtidos até agora, em que foram apurados somente 2.052 milhares.

SAO PAULO, 12 (Pelo telefone)

— De um total de 600.000 votos, de 2.052 milhares, os apurados, os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram 24.256 para a legislação federal e 11.638 para a estadual.

Notou-se que faltam ser computados ainda 1.400.000 votos, justamente de lugares onde os candidatos da «Panela Vazia» conseguiram maiores votos. Deverá-se afirmar que não será difícil conseguirem eles mais 100.000 votos, aproximadamente. Estendeu-se o dia de hoje, insegurada a vitória do general Leônidas Carrasco e do deputado Abílio Bastos, pelo deputado federal José Zumbado e José Roche Mendes para a Assembleia Constituinte.

De acordo com cálculos feitos, «a prima» o general Leônidas e o deputado José Roche Mendes, que obteve 30.000 votos, e o deputado José Zumbado, que obteve 20.000.

O GOVERNO em marcha aí

ONTEM foi dia de despacho do Sr. Eugénio Gudin no Catete. O ministro da Fazenda chegou ao Palácio mais ou menos às 10 horas, abrigado num casaco felpudo e seguido por dois secretários. Saíu do automóvel e foi direto à Casa Militar, onde conversou demoradamente com o Sr. Juarez. Pelo elevador privado, mais tarde, subiu ao segundo andar e esteve com o Sr. Café. Até aí, tudo rotina. Mas uma nota de sensação explodiu sem demora: o Sr. Gudin não vê com simpatia o plano de mister Kaiser, que quer instalar uma fábrica de automóveis no Brasil, e disso deu clínica nos Srs. Café e Juarez.

— O Gudin — comentou um funcionário do Catete — já deve estar comprometido com o grupo Ford.

Negócio feito

UMA coisa certa já conseguiu mar. Kaiser no Brasil: depois da palestra que entretive com o sr. Café: importaria de dois a três mil automóveis, ao câmbio oficial. Depois, então, discutiria com o sr. Gudin da conveniência ou não da montagem da fábrica que propôs.

Homem de Café

ASSINA-SE Brasil. Gerson, porque tem vergonha do verdadeiro nome.

Comprido, preguiçoso, passa os dias no Catete de mãos no bolso e piteira na bôca, arrastando-se pelos corredores. Não faz nada. Sua paixão literária: Ataul-

Está engordando

O AUSTERO sr. Alceu Balcero é, agora, fregues do cadero do Catete. Anteontem jantou com o sr. Café e ontem voltou ao Palácio. Chegou distribuindo sorrisos e foi direto ao gabinete do Monteiro do Castro. Mais tarde esteve com o sr. Café Filho, com quem pôsteou quase meia hora. Na saída comentou: — O Café não quer outra vida. O homem até está mais gordo.

Em primeira mão

O Sr. Alencastro Gulinães já comunicou aos Srs. Juarez e Café estar propenso a determinar a intervenção no Sindicato dos Aeroaviários, pois os trabalhadores em companhias de aviação estão cometendo o pecado de pedir melhoria de salários. O ministro da Indústria e do Comércio está sendo orientado pelos Srs. Paulo Sampaio e Bento Ribeiro, presidentes da Panair e Cruzeiro do Sul, respectivamente. Este último, como todo o mundo sabe, é amigo do peito do Sr. Café, com quem, aliás, viajou para o Rio Grande do Norte no dia três de outubro último.

Isaias Caminha

IRINEU E ALCEU MARIZ JÁ ELEITOS

Case o Partido Liberal reúne o número de votos necessário para eleger um deputado federal, o que é provável, será eleito o candidato Alceu Martins Mariz, que lidera a legenda do seu Partido em todo o Estado, com 4.208 votos e uma larga margem de diferença sobre os demais candidatos do PL.

Conclusões

O Brasil...

que revelam mais de 50% de analfabetos (dentro do próprio critério governamental) demonstram, ao mesmo tempo, o aumento do número absoluto de analfabetos. As verbas escolares são histórias e chega a ser cómico que o Sr. Café Filho declare "das maiores do mundo" a consignação orçamentária de 25%, despendida quase toda em gastos burocráticos. Enquanto isso, como se sabe, as despesas militares sobem incessantemente.

ORIGEM DE UMA TEORIA

A teoria de educar primeiro, para progredir depois, é só历史性地 desmoronada. Foi com essa falsa doutrina que os elementos mais reacionários na China, por exemplo, tentaram desvir o povo de suas lutas pela libertação, enquanto, o imperialismo, os latifundiários e o capital burocrático saqueavam o país, e mantinham as massas na maior negra ignorância. Sómente quando esse falso caminho educativo foi abandonado e quando, sob a liderança do Partido Comunista, o povo empreendeu a marcha para o Poder, a ele chegando, é que os problemas candentes puderam ser resolvidos, e entre eles o do ensino.

Os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de adiar, adiar sempre, adiar cada vez mais.

O próprio Café Filho o confessa ao dizer que isso é obra "de mais de um governo, de mais de uma geração".

Aliás, os "conceitos" de Café são, também, a reprodução adaptada das teorias dos esravistas brasileiros que preconizavam a necessidade de, primeiro, "educar" os escravos, para depois conceder-lhe a liberdade. Então, como agora, tratar-se-á de

A SIBÉRIA É AGORA UMA PODEROSA BASE AGRÍCOLA

Protesto Contra a Perseguição Aos Partidários da Paz na Argentina

Carta do dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, ao embaixador argentino — Pela imediata libertação dos prisioneiros de Perón!

O Dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, enviou ao Embaixador da Argentina a seguinte mensagem:

« Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1954.
Exmo. Sr. Embaixador da República Argentina.
Rio de Janeiro.

Excelência:

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz tem a honra de se dirigir à V. Excelência, — digno representante do nobre povo argentino, — lamentando ter que fazê-lo nesta oportunidade para levar ao Governo Argentino, por seu alto intermédio, os seus protestos mais veementes contra a detenção dos partidários da Paz nesse país, pelo único fato de o serem.

O Movimento Brasileiro não pode deixar de se associar aos que em seu país, como



ABEL CHERMONT

REJEITADA URGÊNCIA PARA A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Senado

O Sr. Onofre Gomes, primeiro orador da sessão de outubro, falou sobre o Dia da Criança, acentuando que o governo primordialmente para a defesa

verno deve voltar suas vistas e proteção da infância no Brasil.

O sr. Oton Mader, em seguida, comentou o parecer favorável do Conselho Nacional de Economia sobre o projeto de sua autoria que altera os artigos 145 e 146 da Constituição Federal. O sr. Domingos Velasco ocupou-se do fechamento do jornal O Popular, por injunções políticas do governo, pronunciando um discurso do qual

daremos resumo em outro local.

REJEITADA A URGÊNCIA

Na ordem-dia foi rejeitado o requerimento de urgência da autoria do sr. Mazzanti Lago para o projeto que trata da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Voltou à Comissão de Justiça o projeto referente à aposentadoria dos militares.

Em avião chegou à cidade

principal, Barnaul, a 16.º

de voo de Moscou, quando a ter inicio a colheita.

Para Barnaul dirigia-se um trem que vi na estação de Moscou, em março último, cheio de jovens; primeiros voluntários de uma onda que levou 20.000 meados treinados sómente para o Altai, e outros 40.000 das próprias cidades da região, para fundar novas comunidades agrícolas.

Que tinha acontecido àqueles pioneiros? Teriam encontrado Águas Claras ou escrito outro negro capítulo na história da Sibéria? Para sabê-lo fui ao Altai.

Em primeiro lugar, tive uma visão geral do progresso desta parte da Sibéria em Barnaul; depois, viajei uma semana de automóvel de fazenda a fazenda num dos distritos mais afastados. Mais tarde, viajei pela ferrovia.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar. Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveitadas.

As dezenas de milhares

de jovens que foram este ano para a Sibéria e para o Kazakstão, foram para ficar.

Tornaram-se residentes permanentes da terra em que em desenvolvimento de larga alcance de partes do país possuidoras de vastas reservas ainda inaproveit

CINEMA

Vitória no Espaço, Num Filme sem Provocações

Terence Rattigan, ao escrever, e David Lean, ao produzir e dirigir *Sem Barreiras* (*The Sound Barrier*), sobre a conquista da velocidade supersônica no ar, empregaram uma linguagem objetiva que só faz jus à iniciativa e condiz plenamente com o conteúdo realista e positivo do enredo. Os autores, com sobriedade gramatical a que não faltam originalidades, particularmente no modo com que resolvem as seqüências mais propostas e densas, expandem a história de um inventor, um cientista-industrial que procura dotar a humanidade de meio mais rápido de transporte e comunicação, um novo e poderoso instrumento — e arma de ataque e defesa — o avião a jato, que pode alcançar altura e velocidade até há pouco inconcebíveis. O inventor, proprietário de uma fábrica de aviões que totaliza 20.000 operários, decide-se a luta pelo progresso (embora o filme cláudique ao tentar explicar os motivos que o levam a essa luta), e enfrenta outros concorrentes e pioneiros do motor de propulsão, empregando todo seu tempo e seus recursos na fabricação do novo aparelho. Luta contra incompreensões de outras pessoas que chegam próximas e lhe são caras, como o planejador dos aviões a jato e a própria filha, magnificamente interpretada por Ann Todd; depois de várias tentativas frustradas e o sacrifício mortal de um seu avião e piloto de provas (Nigel Patrick), que chega ao limite da descoberta da estabilização do aparelho ao voo de som, o modelo 907, o inventor logra a vitória, furando a barreira sonora, ultrapassando a velocidade Mach 3, sem se desintegrar, graças à coragem, habilidade e dedicação do jovem piloto (John Justin), amigo do morto e do inventor.

Personificando o industrial progressista, Ralph Richardson aparece num desempenho convincente. Mas a direção de David Lean (realizador de *Grandes Esperanças*, *Oliver Twist*, *Desencanto e outros filhos (inesquecíveis)*) consegue fazer do espaço e dos aviões que o包围am os verdadeiros astros do drama. A narrativa fluida com clareza e precisão, há um crescendo emocional que explode quando da sequência do desastre fatal do piloto de provas interpretado por Nigel Patrick, e o diretor tira, aqui, grande partido do "silêncio" como elemento de contraponto (assim como de enquadramentos e focos) e da grande beleza e suggestão, como cênica em tomadas altas da luta e rotação vertical). Por outro lado, jamais esquece Lean de salpicar drômico em todo o decorrer do filme, explorando a face pungente de Ann Todd e pondo em destaque a sua feminilidade na sequência do voo do casal no Céu e nos momentos de angústia que antecedem ao desastre fatal. Consegue lembrar ainda o tratamento suave e expressivo — dado às relações do avião casal vivido por Dian Sheridan John Justin, e a atmosfera pesada que cinge o solitário inventor; neste, no homem comum, que sofre com os infortúnios, atropelado por Ralph Richardson, o combatente moralmente preparado, que enfrenta desafio a pior, sem jamais se acanhando ou desmoralizar — forte, auto-confiante, seguro da vitória. E, do sinistro ao fim, a luta é uma demonstração da qualidade divina da natureza e do homem, seu animal mais evoluído.

AUGUSTO ARAGAO

Espetáculos de Hoje

CINELANDIA
CAPITOLIO (22-6788) — Sessões passatempo.
IMPERIO (22-9348) — Filhos de...
METRÔ-PASSAGEIRO (22-4600) — Quem é Meu Amor?
ODEON (22-1505) — Ticonderoga (3-D).
PATHÉ (22-8735) — Da Terra Nasce o Sol.
PALACIO (22-0888) — A Vida em S. M. Elizabeth II.
PLAZA (22-1097) — O Grande Espetáculo.
RIVOLI — Orixânia, Deuter.
VITÓRIA (22-5020) — Sem Barreiras no Céu.

CENTRO
CENTENARIO (33-8543) — O Grito da Guerra.
CINECITY (TRIANON) (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (22-8312) — O Grande Espetáculo.
FLORIANO (43-6070) — A Luta Escravista.
IDEAL (22-1218) — Testemunha.
IBR (42-0762) — Maladros em 4 Dimensões.
MEM DE SA (22-2232) — O Manto do Período (c) Acusado.
PRESIDENTE (42-7128) — Da Terra Nasce o Odio.
PRIMOR (33-6681) — O Grande Espetáculo.
S. JOSÉ (42-0592) — Da Terra Nasce o Odio.

TIJUCA
AVENIDA (43-1667) — A Luta Escravista.
AMÉRICA (43-4510) — Ticonderoga (3-D).
CICLOPS (22-8178) — Sem Barreiras no Céu.
HADDOCK LOBO (43-9610) — O Grande Espetáculo.
MADRIGAL — Romance Interrompido (c) Um País de Aventura.
MACACANA (43-1810) — A Luta Escravista (c) O Vingador.
METRÔ-TIJUCA (43-8970) — Quem é Meu Amor?
ONDE (22-0743) — O Grande Espetáculo.
TIJUCA (43-6118) — A Luta Escravista.
VELO (43-3381) — O Príncipe de Bagdá.

ZONA SUL
ALASKA — Filhos do Amor.
ALVORADA (22-2336) — Sua Majestade o sr. Cartório.
ASTORIA (43-8743) — Da Terra Nasce o Odio.
ASTORIA (47-466) — O Grande Espetáculo.
AZTECA (43-013) — Da Terra Nasce o Odio.
BIAFOCO — Romance Interrompido (c) Um País de Aventura.
CAIUSO — Obrigado, Doutor! COPACABANA (47-2603) — Testemunha do Crime.
GUANABARA — Gloriosa Contração Nacional (26-6972) — Médo que Condena.
INDI (43-3396) — Matanckey.

Fragmentos

Um filme que tem como principal interprete feminino a atriz brasileira Vanja Orsi, ladeada por Attilio Dutessi, Giulio Lazarini e Tullio Minzolini, dirigidos por Leonardo Samesso, será rodado em Roma. A filmagem terá inicio nos próximos dias. As tomadas das exteriores serão feitas no Brasil.

♦ ♦ ♦

Entre as películas de coprodução italo-francesas atualmente em fase de filmagem na França, encontra-se a que dirige Richard Pottier para a Astoria, italiana, e Les Flins Modernes, francesa, o que tem como argumento a vida da famosa vedete que se fazia chamar «La belle Otéro». O papel da protagonista está a cargo da atriz mexicana María Felix. «Outros intérpretes: José Torres, Jacques Berthier, Louis Seigner, Paolo Stoppa, Nelly Bernart» e Nando Bruno.

♦ ♦ ♦

Dove iniciar-se-ão nestes dias o novo filme do diretor Alessandro Blasie? O argumento é tirado de um conto de Moravia, intitulado «Il fanatico». Mas o título do filme, cujo enredo foi escrito por Suso Cecchi D'Amico, Sandro Contenini e Ennio Flaminio, será «Pecado que sia una canaglia» (Que pena ser de um patife). O enredo relata as complicadas aventuras de um motorista de praça, vítima de uma ladra e de seus cônjuges. A ladra, porém, é jovem e honesta, e, no fim, o motorista acaba casando-se com ela. Marcello Mastroianni e Sophia Loren estão incluídos nos dois papéis principais. No cast encontrase também o nome de Vittorio De Sica.

Os problemas com que se defrontam os artistas chilenos, não no fundamental, os mesmos que dificultam o trabalho dos plásticos brasileiros. No Chile, como no Brasil, os hóstis da cultura nacional de nossos países, agindo com a cumplicidade de governantes alheios aos interesses do país, procuram por todos os meios impedir o desenvolvimento de uma arte nacional, capaz de refletir por seu conteúdo as aspirações e os anseios da massa da população e buscar uma forma nacional, própria.

Desta troca de experiências um melhor conhecimento terão os artistas brasileiros de uma associação dos seus colegas chilenos, das soluções que discutem e procuram dar aos seus diversos problemas profissionais. Mais ainda, esse encontro de amanhã, que também interessa ao público, abrirá o caminho para o prosseguimento do efetivo intercâmbio cultural inaugurado pela exposição.

♦ ♦ ♦

OUTROS BARRIOS

BARONESA (22-520) — Deputado Nogueira de Aunor.
BRAZ DE PINA (20-3489) — O Manto da Período (c) Ao Sul de Caliente.
CACHAMIA (20-4717) — A Invenção de ser Espôsa.
EDSON (29-4449) — A Canção Inesquecível?
IMPERADORA — Obrigado, Doutor.
MADRIGA (20-7333) — Sem Barreira no Céu.
S. LUIZ (25-7679) — Testemunha do Crime.

♦ ♦ ♦

Marinello escreve sobre Marti

ESTA coluna temos divulgado os protestos de intelectuais e entidades de esquerda de inúmeros países contra a perseguição movida pela ditadura Batista, contra os intelectuais cubanos. Noticiamos e protestamos contra a injusta prisão de Juan Marinello, escritor e educador conhecido e respeitado em todo o mundo, lutador pela

liberdade de seu povo. Daqui referimos o caso de Nicolas Guillén, o poeta amado pelos povos devido ao popular do seu canto magnífico, obrigado a viver no exílio, sempre dificultado, impossibilitado de regressar a seu país onde a ditadura lanque o aameia de prisão.

Mesmo no exílio, mesmo no exílio, os intelectuais cubanos, fiéis à luta do seu povo, prosseguem no seu trabalho intelectual em defesa das tradições democráticas da cultura de sua terra, afirmando a necessidade da defesa de uma cultura própria do seu país, protestando contra a invasão cosmopolita proporcionada pelo imperialismo.

De Cuba recechamos um folheto assinado por Juan Marinello, uma conferência do grande escritor intitulada «O caso literário de José Martí». Esta palestra foi pronunciada em 1953, em ato organizado pela Federação de Mulheres Cubanas, às vésperas do centenário do herói nacional, repetida depois no curso dedicado a Martí, da Universidade do Rio de Janeiro.

Dia 17, às 10 horas. Teatro Municipal: Orfeão «Vila-Lônos» da Escola Normal «Carmela Dutra».

♦ ♦ ♦

LIMA BARRETO no Curso de Literatura da ABDE

AMANHA, sexta-feira, terá lugar a quinta aula do Curso de Literatura Brasileira, patrocinado conjuntamente pela ABDE e pela ABI. O conferencista será o sr. Francisco de Assis Barbosa, que falará sobre a figura e a obra do romancista Lima Barreto, o narrador da vida carioca, um dos maiores flecionistas da nossa literatura.

Para esta conferência — o sr. Assis Barbosa publicou recentemente uma biografia de Lima Barreto — o auditório da ABI será pequeno para conter, além dos 900 alunos inscritos, o grande número de pessoas interessadas na obra de Lima Barreto, cujas edições se vêm multiplicando nos últimos anos.

♦ ♦ ♦

Marinello escreve

sobre Marti

ESTA coluna temos divulgado os protestos de intelectuais e entidades de esquerda de inúmeros países contra a perseguição movida pela ditadura Batista, contra os intelectuais cubanos. Noticiamos e protestamos contra a injusta prisão de Juan Marinello, escritor e educador conhecido e respeitado em todo o mundo, lutador pela

liberdade de seu povo. Daqui referimos o caso de Nicolas Guillén, o poeta amado pelos povos devido ao popular do seu canto magnífico, obrigado a viver no exílio, sempre dificultado, impossibilitado de regressar a seu país onde a ditadura lanque o aameia de prisão.

Mesmo no exílio, mesmo no exílio, os intelectuais cubanos, fiéis à luta do seu povo, prosseguem no seu trabalho intelectual em defesa das tradições democráticas da cultura de sua terra, afirmando a necessidade da defesa de uma cultura própria do seu país, protestando contra a invasão cosmopolita proporcionada pelo imperialismo.

De Cuba recechamos um folheto assinado por Juan Marinello, uma conferência do grande escritor intitulada «O caso literário de José Martí». Esta palestra foi pronunciada em 1953, em ato organizado pela Federação de Mulheres Cubanas, às vésperas do centenário do herói nacional, repetida depois no curso dedicado a Martí, da Universidade do Rio de Janeiro.

Dia 17, às 10 horas. Teatro Municipal: Orfeão «Vila-Lônos» da Escola Normal «Carmela Dutra».

♦ ♦ ♦

LIMA BARRETO no Curso de Literatura da ABDE

AMANHA, sexta-feira, terá lugar a quinta aula do Curso de Literatura Brasileira, patrocinado conjuntamente pela ABDE e pela ABI. O conferencista será o sr. Francisco de Assis Barbosa, que falará sobre a figura e a obra do romancista Lima Barreto, o narrador da vida carioca, um dos maiores flecionistas da nossa literatura.

Para esta conferência — o sr. Assis Barbosa publicou recentemente uma biografia de Lima Barreto — o auditório da ABI será pequeno para conter, além dos 900 alunos inscritos, o grande número de pessoas interessadas na obra de Lima Barreto, cujas edições se vêm multiplicando nos últimos anos.

♦ ♦ ♦

Marinello escreve

sobre Marti

ESTA coluna temos divulgado os protestos de intelectuais e entidades de esquerda de inúmeros países contra a perseguição movida pela ditadura Batista, contra os intelectuais cubanos. Noticiamos e protestamos contra a injusta prisão de Juan Marinello, escritor e educador conhecido e respeitado em todo o mundo, lutador pela

liberdade de seu povo. Daqui referimos o caso de Nicolas Guillén, o poeta amado pelos povos devido ao popular do seu canto magnífico, obrigado a viver no exílio, sempre dificultado, impossibilitado de regressar a seu país onde a ditadura lanque o aameia de prisão.

Mesmo no exílio, mesmo no exílio, os intelectuais cubanos, fiéis à luta do seu povo, prosseguem no seu trabalho intelectual em defesa das tradições democráticas da cultura de sua terra, afirmando a necessidade da defesa de uma cultura própria do seu país, protestando contra a invasão cosmopolita proporcionada pelo imperialismo.

De Cuba recechamos um folheto assinado por Juan Marinello, uma conferência do grande escritor intitulada «O caso literário de José Martí». Esta palestra foi pronunciada em 1953, em ato organizado pela Federação de Mulheres Cubanas, às vésperas do centenário do herói nacional, repetida depois no curso dedicado a Martí, da Universidade do Rio de Janeiro.

Dia 17, às 10 horas. Teatro Municipal: Orfeão «Vila-Lônos» da Escola Normal «Carmela Dutra».

♦ ♦ ♦

LIMA BARRETO no Curso de Literatura da ABDE

AMANHA, sexta-feira, terá lugar a quinta aula do Curso de Literatura Brasileira, patrocinado conjuntamente pela ABDE e pela ABI. O conferencista será o sr. Francisco de Assis Barbosa, que falará sobre a figura e a obra do romancista Lima Barreto, o narrador da vida carioca, um dos maiores flecionistas da nossa literatura.

Para esta conferência — o sr. Assis Barbosa publicou recentemente uma biografia de Lima Barreto — o auditório da ABI será pequeno para conter, além dos 900 alunos inscritos, o grande número de pessoas interessadas na obra de Lima Barreto, cujas edições se vêm multiplicando nos últimos anos.

♦ ♦ ♦

Marinello escreve

sobre Marti

ESTA coluna temos divulgado os protestos de intelectuais e entidades de esquerda de inúmeros países contra a perseguição movida pela ditadura Batista, contra os intelectuais cubanos. Noticiamos e protestamos contra a injusta prisão de Juan Marinello, escritor e educador conhecido e respeitado em todo o mundo, lutador pela

liberdade de seu povo. Daqui referimos o caso de Nicolas Guillén, o poeta amado pelos povos devido ao popular do seu canto magnífico, obrigado a viver no exílio, sempre dificultado, impossibilitado de regressar a seu país onde a ditadura lanque o aameia de prisão.

Mesmo no exílio, mesmo no exílio, os intelectuais cubanos, fiéis à luta do seu povo, prosseguem no seu trabalho intelectual em defesa das tradições democráticas da cultura de sua terra, afirmando a necessidade da defesa de uma cultura própria do seu país, protestando contra a invasão cosmopolita proporcionada pelo imperialismo.

De Cuba recechamos um folheto assinado por Juan Marinello, uma conferência do grande escritor intitulada «O caso literário de José Martí». Esta palestra foi pronunciada em 1953, em ato organizado pela Federação de Mulheres Cubanas, às vésperas do centenário do herói nacional, repetida depois no curso dedicado a Martí, da Universidade do Rio de Janeiro.

Dia 17, às 10 horas. Teatro Municipal: Orfeão «Vila-Lônos» da Escola Normal «Carmela Dutra».

♦ ♦ ♦

LIMA BARRETO no Curso de Literatura da ABDE

AMANHA, sexta-feira, terá lugar a quinta aula do Curso de Literatura Brasileira, patrocinado conjuntamente pela ABDE e pela ABI. O conferencista será o sr. Francisco de Assis Barbosa, que falará sobre a figura e a obra do romancista Lima Barreto, o narrador da vida carioca, um dos maiores flecionistas da nossa literatura.

Para esta conferência — o sr. Assis Barbosa publicou recentemente uma biografia de Lima Barreto — o auditório da ABI será pequeno para conter, além dos 900 alunos inscritos, o grande número de pessoas interessadas na obra de Lima Barreto, cujas edições se vêm multiplicando nos últimos anos.

♦ ♦ ♦

Marinello escreve

sobre Marti

ESTA coluna temos divulgado os protestos de intelectuais e entidades de esquerda de inúmeros países contra a perseguição movida pela ditadura Batista, contra os intelectuais cubanos. Noticiamos e protestamos contra a injusta prisão de Juan Marinello, escritor e educador conhecido e respeitado em todo o mundo, lutador pela

liberdade de seu povo. Daqui referimos o caso de Nicolas Guillén, o poeta amado pelos povos devido ao popular do seu canto magnífico, obrigado a viver no exílio, sempre dificultado, impossibilitado de regressar a seu país onde a ditadura lanque o aameia de prisão.

Mesmo no exílio, mesmo no exílio, os intelectuais cubanos, fiéis à luta do seu povo, prosseguem no seu trabalho intelectual em defesa das tradições democráticas da cultura de sua terra, afirmando a necessidade da defesa de uma cultura própria do seu país, protestando contra a invasão cosmopolita proporcionada pelo imperialismo.

De Cuba recechamos um folheto assinado

NOTA INTERNACIONAL

Depois do Voto de Confiança

a Mendes-France

A votação da confiança solicitada por Mendes-France encerrou de júbilo as cataratas atlânticas, pela razão de tratar-se, de fato, de medida favorável à continuação dos planos de guerra, e, de rearmamento da Alemanha Oriental, e, portanto, um golpe contra os interesses de toda a humanidade. A França é a nação mais diretamente atingida pela atitude assumida por sua Assembleia Nacional que desmentiu, com esse voto, a posição tomada recentemente diante do rearmamento da C.E.D.

Não faria mal alguma, porém, aos forjadores se recordassem do bocarro, também em uso na França, segundo o qual «é melhor querer ir por último». Como já foi assinalado anteriormente, a questão da confiança não envolvia, no caso, diretamente os termos dos «Acordos das Nove», que mesmo certos órgãos da imprensa reacionária não se furtam a chamar de «Pulo dos Nove».

A negação da confiança solicitada «para prosseguir nas negociações» significa a pá de cal definitiva em qualquer participação da França nos planos de agressão norte-americana. Seria conclusiva e terminativa. Contrariamente, a concessão do voto solicitado deixa a questão em aberto, permitindo duas alternativas: uma falsa e antifrancesa, consistente no rearmamento alemão, na política de blocos armados e na corrida armamentista, e na submissão aos norte-americanos; outra, verdadeira e acima de com os interesses da França e do mundo, consistente em fugir ao isolamento político, ajudar a solucionar o problema da unidade alemã em bases pacíficas e

Finalmente, em todos os

democráticas, garantindo a independência do país.

O fato de as impunções norte-americanas terem prevalecido deve-se à vacilação que ainda subsiste em certos setores e partidos políticos, mais ansiosos em defender certos privilégios do que os interesses da França. Mesmo assim a margem de abstenções foi enorme e o que da, somando-se os impronunciamentos dos votos contrários, uma estreita margem de vitória para Mendes-France.

Do nenhum modo a execução dos planos de Londres, que constituiria um substancial aumento do perigo de guerra na Europa, está assegurada para os imperialistas.

A votação sobre

as abstenções de agora e os termos gerais em que foi concedida a autorização não anulam o fato da existência de um processo de reagrupamento político na França, que tem como base precisamente a reação contra a subjugação do imperialismo norte-americano. As contradições reveladas em Londres entre os membros do bando imperialista continuam, por outro lado, a desenvolver-se.

O importante, porém, é que o povo francês está decidido a impedir por todos os meios o rearmamento alemão e que o voto do Parlamento não corresponde à vontade já expressa pela maioria camionadora dos franceses. Assim como não havia motivos para considerar anuladas as possibilidades de manobras dos imperialistas, depois de sua derrota na C.E.D., menos razões existem para tomar o voto de confiança como derrota decisiva para as forças democráticas. Da ação de massas é que depende a derrota das decisões de Londres.

ASSASSINATO DE WILMA MONTESI

Novos Esclarecimentos Sobre o Crime

Posta a descoberto a farsa do primeiro inquérito

ROMA, 13 — Embora os resultados obtidos pelo novo inquérito não sejam probantes, no entanto esclarecem, sob nova luz, certos aspectos da tragédia de Wilma Montesi e permitem, pela primeira vez, responder a certas perguntas até agora sem resposta.

A primeira dessas perguntas é

que é da data da morte de Wilma Montesi. Tendo saído na tarde de 9 de abril da residência paterna, foi encontrada morta na praia de Torvajanic, no dia 11 de maio.

As primeiras perícias haviam concluído que a moça morreu accidentalmente, na tarde do dia 9, num banho

de pés medicinal e que seu corpo fora levado pelo mar até Torvajanic. Ora, as novas perícias mostraram que Wilma Montesi morreu a 10 de abril. Que fêz ela de 9 para 10, isto é durante 24 horas? Evidentemente, toda a questão é essa. Porém, agora, está provado que a versão muito simples (suicídio) do primeiro inquérito deve ser definitivamente abandonada.

Está provado agora, igualmente, que Wilma Montesi não morreu em Ostia, mas em Torvajanic mesmo, onde seu corpo foi encontrado. A areia achada em seus pulmões, com efeito, era da praia de Torvajanic e não da de Ostia.

Além disso, outra perícia mostrou que era impossível que um corpo pudesse percorrer 22 quilômetros no mar contra a correnteza, num dia de tempestade. Agora sabe-se também que as equipes visíveis numa parte do corpo da jovem foram causadas quando ela estava viva.

AFOGAMENTO — A morte, segundo os peritos, foi provocada por afogamento, do qual o cadáver apresentava todas as características: enfimose, edema, hemorragia. Finalmente, é muito possível que o afogamento tenha sido causado pela imersão da cabeça na água, porque as roupas da morta não apresentavam traços de uma longa permanência no mar.

Nos círculos do Palácio da Justiça, dadas as indicações que se possuam agora, emite-se a hipótese de que a morte de Wilma Montesi pode ter ocorrido nas seguintes circunstâncias: estando passando com um homem, a jovem teria desmaiado em consequência, por exemplo, da absorção de entorpecentes ou de álcool. Seu companheiro, a teria levado para a praia onde a abandonou. A maré encheu o local e recuperou seu corpo.

Mas, evidentemente, tudo isso não passa de hipótese e se os resultados das perícias fazem luz sobre numerosos pontos, de modo algum esclarecem o drama.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

Portanto, o juiz Sape tem mais outras provas porque não pode ter sido sóbrio sobre estas que ele se baseou para mandar prender Piccioni e Montagna.

NAS USINAS DE PERNAMBUCO

Explorados Miseravelmente os Trabalhadores Agrícolas

RECIFE, 12 (Do correspondente) — Os trabalhadores das Usinas da Catende e Roçadinho saíram vitoriosos da greve empreendida a 24 do mês passado, greve essa em que reivindicaram o pagamento do salário-mínimo e no mesmo tempo protestaram contra o assassinato do ex-presidente Getúlio Vargas.

Aqueles trabalhadores, através de sua vigorosa manifestação, conquistaram as seguintes reivindicações:

O cento de "mololó" (feixe de 20 canas), que era cortado a 12 cruzeiros, passou para 15 cruzeiros; a tarefa (uma semana de serviço na "limpa"), era paga a 60 e 70 cruzeiros (dependendo do mato a limpar) passou, depois da greve, para 120 e 130 cruzeiros; o cômputo subiu de 5 cruzeiros para 3 cruzeiros por viagem.

OS USINEIROS ROUBAM

Essas melhorias conquistadas pelos trabalhadores, porém, já estão sendo sistematicamente negadas pelos usineiros da Catende e Roçadinho, os cordelistas Mendo Sam-

paio e Costa Azevedo. Nesses últimos dias, valendo-se de capangas e outras formas de coação, essas usinas resolveram cortar os aumentos conquistados pelos seus trabalhadores, e voltaram a pagar de acordo com a tabela antiga.

PROTESTAM OS TRABALHADORES

Esse golpe dos tubarões usineiros está causando o maior descontentamento e rebolta entre os assalariados agrícolas que manifestam por todas as formas seu protesto ante esse esbulho. Ainda por cima, como se não bastasse desse roubo de seus salários, os usineiros estão pagando o re-

poroso remunerado na base de 15 cruzeiros, ou seja, o preço antigo.

Na Usina Roçadinho, da propriedade do cordelista Mendo Sampaio, esse usineiro está usando do processo desonesto de inventar novos descontos com o fim de burlar o salário-mínimo conquistado. Como se sabe, o salário-mínimo no interior da Pernambuco é de 1.800 cruzeiros por mês, ou seja, 40 cruzeiros por dia. Dividido por 8 horas de serviço dá 5 cruzeiros por hora de trabalho.

DESCONTO ILEGAL

Para burlar esse pagamento os Mendo Sampaio criaram o desconto de 1,60 por hora para pagamento do aluguel de casa, luz,

água, etc., o que, somando aos outros descontos, dá o total de Cr\$ 8,30. Deste modo, em vez de o operário receber os 5 cruzeiros por hora, recebe apenas Cr\$ 8,70, e em vez de Cr\$ 40,00 por dia, ficam reduzidos adiante a Cr\$ 41,60.

CONDICÕES MISERAVEIS DE VIDA

Enquanto isto, com tais salários miseráveis, os trabalhadores agrícolas têm de enfrentar a vida cara, com os preços subindo astronomicamente dia a dia. O quilo de xarque está custando Cr\$ 40 cruzeiros, o quilo de carne Cr\$ 10,00 por dia, o quilo de azeite Cr\$ 7,50, etc.

Esta é a situação dos trabalhadores agrícolas nas usinas, em sua totalidade: explorados pelo patrão no pagamento dos salários, no serviço, nas horas que trabalham, etc., e até nos barracões das usinas, que cobram preços exorbitantes pelas mercadorias, acima do preço comum.

Corre Sangue de Camponeses Nos Cafezais do Paraná

Seguro Social

ALBERTO CARMO

JOSE' SOUTO — Distrito Federal — A sua irmã já devia estar recebendo a pensão aumentada desde julho deste ano, razão do aumento do salário-mínimo para dois mil e quarenta cruzeiros. E pela Lei nº 2.230, de 30 de junho de 1954, deveria estar recebendo além da mensalidade reajustada mais o abono de 30% (trinta por cento) sobre a referida mensalidade. Portanto a mensalidade da pensão de sua irmã, devida pelo I.A.P.C., desde julho deste ano devia ser, no mínimo, a seguinte: vinte e quatro e mais 30% sobre esta importância.

As mensalidades de pensão não são sujeitas ao desconto da contribuição para o Instituto.

JOSE' MACHADO — Distrito Federal — Os aposentados do I.A.P.M., quando enquadramos na Lei nº 2.230, que aumentou o abono de 30% em 30 de junho de 1954, devem estar recebendo mais 30% sobre a referida mensalidade. Portanto a mensalidade da pensão de sua irmã, devida pelo I.A.P.C., desde julho deste ano devia ser, no mínimo, a seguinte: vinte e quatro e mais 30% sobre esta importância.

As mensalidades de pensão não são sujeitas ao desconto da contribuição para o Instituto.

JULIANA MATOS — Distrito Federal — O auxílio-maternidade é pago pelo Instituto das Indústrias da Segurança Pública, que é o responsável por receber as contribuições, não terá direito ao auxílio-maternidade. Mas se seu marido é aposentado pelo Instituto das Indústrias ele poderá requerer o auxílio-maternidade que lhe será pago, uma vez que ele tenha recebido as doze contribuições mensais para esse Instituto ou outra qualquer.

Para isso ele deverá apresentar-se na Delegacia do Instituto, situada na Avenida Marechal Cândido, 310, próxima à Santa Casa de Misericórdia e levar consigo os seguintes documentos: a) cedulina de contribuições para o I.A.P.C.; b) certidão de casamento com a firma do Oficial do Registre; c) devolução reconhecida pelo Tabelião; c) certidão de nascimento do filho, inscrita com a firma do Oficial do Registro reconhecida por Tabelião; d) documento de identidade, de preferência a Carteira Profissional.

A importância que lhe será paga é igual ao salário-mínimo em vigor na localidade em que ele trabalha. Se seu marido é do Distrito Federal, o valor é de dois mil e quarenta cruzeiros.

Não é verdade que vocês poderão receber dois auxílios. Só um terá direito principalmente, porque os dois são vinculados no mesmo Instituto.

Izidro Pêgo foi expulso das terras onde perdeu 2 filhos, trabalhou 3 anos e deixou a mulher — Matam, sorrindo, pais de 12 filhos, destroem roças e espancam mulheres — Procurou 3 juizes, 2 promotores, um Secretário Estadual, o Ministério de Trabalho e Café Filho: ninguém quis atendê-lo — Camponês não pode entrar no Catete — Mais um para o "feixe de varas" que cresce nos campos do Brasil — Reportagem de BORIS NICOLAEWSKY

— Larga a terra e val embora com tua mulher, senão te mato agora mesmo.

O policial contratado pelo latifundiário Josef Slavik encostou o revolver no camponês Izidro Moreira Pêgo, enquanto outros capangas riscavam a parede do casebre com punhas afiados. Mas Izidro respondeu:

— Pode matar. Daqui não saio vivo.

HISTÓRIA DE LATIFÔNDIO

Este fato ocorreu há dois meses, na Comarca de Arapongas, no interior do Paraná. O camponês Izidro está no Rio. Deixou a mulher na roça e veio "procurar justiça". Sua história, embora das mais revoltantes, é idêntica à de milhões de camponeses e se repete diariamente nos latifôndios que dominam o país.

Em setembro de 1951, o camponês Izidro, analfabeto, firmou por terceiros um contrato escravagista com o latifundiário Josef Slavik. Por ele se comprometeu a entregar, ao cabo de 3 anos, 3.500 pés de café, limpos, sem praga, perfeitos. Por cafeeiro deficiente, pagaria 20 cruzeiros de multa. Tinha direito apenas a ficar com a colheita do 3.º ano e a fim do contrato receberia

1 cruzeiro por pé de café em perfeito estado. Ficava proibido de plantar outra coisa senão arroz, feijão e milho, em quantidade necessária para sua subsistência. Pelo contrato, o camponês teria direito a um adiantamento de 1.500 cruzeiros, dinheiro que nunca viu.

Quando acedeu em fazer esse contrato, Izidro, camponês que nunca teve terra na vida, pensava haver concretizado um sonho antigo. Mas a miséria que carregava às costas desde que nasceu, iria aumentar mais ainda.

LADRAO E ASSASSINO

Logo que as terras começaram a produzir café, grãos, café ao trabalho do camponês Izidro, o latifundiário começou a perseguí-lo, para tomar a terra com o café plantado sem gastar um centavo. Enquanto isso, Izidro arrebatava a saúde e não conseguia tirar da terra nem para seu sustento. Se criava uma galinha, o latifundiário Josef mandava um capanga roubar. Se plantava mamão ou qualquer outra coisa, Josef invadia a terra, de reviver à cinta e destruir plantação. E assim o tempo corria.

A mingoa de comida e de médicos, dois filhos de Izidro morreram. Depois, veio a geadas, imprevidosa e estragou o cafézal, quando as frutas já amadureciam e Izidro se preparava para fazer a colheita que tinha direito pelo contrato. Foi quando ali chegaram Josef Slavik e seus capangas. O contrato estava terminado. Izidro concordava em entregar as terras e a plantação, mas queria os 5.300 cruzeiros a que tinha direito. Ou pelo menos, que lhe deixasse ficar mais um ano na terra, para tirar sua colheita. Mas o latifundiário não queria saber de nada. Só lhe interessava a expulsão sumária do camponês.

CONHECENDO O REGIME

No dia seguinte, Izidro não estava em casa. Lá chegou, armada até os dentes, uma quadrilha de cangaceiros, pagos pelo latifundiário. Não encontrando entendendo de assustar a mulher do camponês, simulando um fuzilamento, depois de espancá-la. Foi quando Izidro chegou e ocorreu aquela cena que contamos no início. Ou sai ou morre.

A coragem do camponês salvou-o; sua disposição de defender com a vida um pedaço de terra assustou os cangaceiros, que se retiraram de volta para contar ao patrão seu insucesso.

— Resolvi sair uns tempos

nada com isso. Resolva lá com o fazendeiro.

Já um pouco calejado pelo sofrimento e com a compreensão de que vivemos num regime em que impera o latifundiário, em que a lei e o chicote do dono da fazenda, Izidro embarcou para o Rio. Aqui, esfarrapado, chegaram a ir quando disse que queria falar com Café Filho. Mandaram-no ao Ministério do Trabalho, onde recebeu um bilhete endereçado ao delegado regional do Trabalho de Curitiba, dizendo que «o caso é de sua alçada».

APRENDEU A LUTAR

O camponês Izidro contou-nos durante horas sua "vla-cruza" desde que saiu de Arapongas: «a procura de justiça». Foi ao Juiz da Comarca local, que lhe disse «não ter nada com isso pois não era do PTB». O mesmo fizera o Juiz de Astorgas e o Promotor Público. Em Curitiba, capital do Estado, Izidro procurou o secretário do Trabalho, levando uma carta em que o médico Macaud Madruga contava as monstruosidades praticadas pelos latifundiários em Arapongas. Izidro voltou à fazenda com uma carta do Secretário do Trabalho que o latifundiário rasgou sem mesmo abrir. O camponês foi a Londrina. Procurou juízes, promotores, autoridades de todo o tipo. Dezenas de vezes ouviu a mesma frase: «Não temos

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

Timbragem — impressões de Encadernação — Auto-Retrato — Pautação, Rotulagem — Luxo

RUA EXP. JOSE AMARO N.º 243, Vila S. Luis — CAXIAS Estado do Rio

Não Recebem Adicionais e Nem o Salário-Mínimo

PORTO NOVO — (Do correspondente) — Os ferroviários da Leopoldina nas ilhas que correm o Estado de Minas Gerais, concentrados em Pórtio Novo, Bicas e São Geraldo, não estão recebendo os adicionais e nem tão pouco o salário-mínimo em vigor. No Distrito Federal e no Espírito Santo, ao que estão informados, após a greve, a administração da Estrada incluiu o pagamento dos salários base do salário-

minimo e está pagando os adicionais.

Além disso, motivo de crescente descontentamento, os ferroviários estão unidos numa campanha de protesto contra a intervenção em seu Sindicato, e de solidariedade aos diretores afastados pela violência do Ministério do Trabalho. Entre eles, prossegue também, a luta contra a carestia, que tem a forma de campanha pelo congelamento dos preços.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro

SEDE: Rua Camerino, 74 — Fone: 43-6900

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente editorial, ficam convocados todos os sócios em pleno gozo de seus direitos sociais, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 14 de outubro do corrente ano, 5º feira, às 17,30 horas em primeira convocação e em segunda convocação às 19,30 horas.

1º — Leitura da ata da Assembleia anterior;
2º — Assunto relativo ao reajuste de salário;
3º — Assunto geral.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1954.

WALDEMIRO LUIZ DA SILVA
Presidente

Vida Sindical

A SSEMBLÉIAS

Operários em Melhores

Assembleia hoje, às 18,30 horas, dos trabalhadores nas indústrias de trigo, milho, massas e biscoitos, para a discussão da seguinte Ordem do Dia: Leitura da ata anterior e assunto relativo ao reajuste de salários.

Tópicos

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro está convocando os associados para uma assembleia geral extraordinária, que se realizará na sede, no dia 16 próximo, às 19 ou 20 horas em segunda convoca-

ção, com a seguinte e importante ordem do dia: a) leitura do relatório da Tesouraria; b) relatório do presidente; c) medidas no sentido de melhorar a situação financeira do Sindicato e a parte de assistência médica, farmacêutica, dentária e judicial.

ELEIÇÕES

Vigias Portuários

Portuários do Rio de Janeiro para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal.

Vidreiros

estão convocadas para o dia 26 de novembro vindouro. Esta registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião de Oliveira.

Radiotelegrafistas da M. M.

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Estão correndo o prazo de 15 dias para registrar das chapa.

Seguritários

setor Fiscal. Em edital, a diretoria do Sindicato está anuncianto o prazo aberto, de 5 dias, para registro de chapas.

Comissários da M. M.

novação dos órgãos diretores da entidade. O horário de funcionamento de urna receptora é o seguinte: diariamente das 12 às 17 horas, e aos sábados, das 10 às 12 horas. A urna funcionará até 10 de dezembro vindouro.

SINDICATO DOS OPERARIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Sede: R. Benjamin Constant, 385 - NITERÓI

Convocação

De ordem do Sr. Presidente, CONVOCA os senhores associados, para a ASSEMBLÉIA GERAL, a realizar-se nesta sede social, no próximo dia 15 de OUTUBRO corrente, (SEXTA-FEIRA), às 19 horas em primeira convocação e às 19,30 horas em segunda convocação, com a seguinte

ORDEM-DO-DIA

1º — Leitura e aprovação da ata anterior.
2º — Novas discussões em torno do aumento de salários para a classe.
3º — Discussões em torno dos dias de greve não pagos pelo LLOYD BRASILEIRO — P. Nacional.
4º — Assuntos gerais.

Niterói, 11 de outubro de 1954.

JÚLIO MOTTA
Secretário

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAGÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO

Sede própria: Rua Mariz e Barros N. 65

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS TEXTIEIS:

A Diretoria deste Sindicato, pelo presente, convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras associados ao Sindicato, e a classe em geral, para uma grande Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 16 do corrente mês, às 19 e 20 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, com a seguinte ORDEM DE DIA:

a) Leitura do relatório da companheira Tesouraria;
b) Leitura do relatório do companheiro Presidente;
c) Medidas no sentido de melhorar a situação financeira do Sindicato e a parte de assistência médica, farmacê

FLÁVIO ESTARÁ DESPISTANDO?

NO TREINO DE ONTEM DO VASCO, O TREINADOR PODERIA DAR UMA IDEIA DO ATAQUE, MAS PREFERIU DEIXAR TUDO NO AR... — A RIGOR, SÓMENTE ADEMIR E VAVÁ TEM A SUA POSIÇÃO GARANTIDA

Na manhã chuvosa de ontem, no estádio de São Januário, os vascalinos estiveram em ação, sob a chefia de Flávio Costa, realizando o primeiro treino de conjunto da semana rubro-negra.

O exercício foi dos mais concorridos. Além dos homens de imprensa e torcedores, estava presente o presidente do Vasco da Gama.

PARODI NAO TREINOU

O único titular ausente do ensaio foi o extrímeo Parodi, que, como se sabe, está contundido, sendo difícil a sua presença no «clássico» de domingo. No entanto, o Departamento Médico está envolvendo todos os esforços para colocar o ponteiro paraguaiu em condições. O dr. Andrade Gifoni disse mesmo à reportagem que alimenta esperanças do Vasco contar com Parodi, para enfrentar o Flamengo.

O TREINO

O treino, que teve bom movimento, durou oitenta minutos e terminou

com a vitória dos titulares pela contagem de 3 a 2. Ismael (contra), Sabará e Plinga marcaram para os vencedores e Vadiño (2) para os vencidos.

As equipes atuaram assim constituídas:

TITULAR — Vitor Gonzalez (Barbosa), Paulinho e Belini; Eli, Mirim (Laercio) e Durão; Sabará, Ademir (Plinga), Vavá, Maneca e Alvinho.

SUPLENTE — Barbosa (Carlos Alberto), Ismael e Fantoni; Osvaldo, Adelso e Beto; Pedro, Bala, Fábio, Nelson, Vadiño e Benito.

O treino, que teve bom movimento, durou oitenta minutos e terminou

VARIAS FORMAÇÕES

Como se vê, Flávio Costa não tem ainda armada a ofensiva para domingo. Se Parodi não puder jogar, o Alentejo dispõe de três formações. Poderá armar Sabará, Ademir, Vavá, Maneca e Alvinho, ficando Plinga de fora; ou, então, Ademir, Plinga, Vavá, Maneca ou Sabará, ficando Alvinho de fora; ou, ainda, Sabará, Ademir, Vavá, Plinga e Alvinho.

Fangio em Férias

MILÃO, 13 (APF) — Duas metades de ouro foram oferecidas ontem aos voluntários argentinos Juan Manuel Fangio e Frollan Gonzalez, durante uma receção oferecida no Círculo Argentino de Milão, por ocasião da festa nacional da Argentina.

Fangio declarou que, pretendendo reponer quanto valer a seu país, não participe da "Carreira" que provavelmente terá em maio de 1955, "Mille Miglia", a prova clássica italiana. Fangio acrescentou que não sabe, no momento, se continuará a correr ou não, no seu vinhedo, para a firma alema "Mercedes". Referindo-se ao campeão italiano Alberto Ascari, salientou que o mesmo será um dos adversários mais temíveis de 1955.

De seu lado, Frollan Gonzalez declarou que também terá suas férias, não participando da "Carreira" nem das "Mille Miglia".

Ninguém Acredita nos Alemães

PARIS, 13 (L.P.) — O tecnológico da France deverá jogar, no dia 18, na cidade de Frankfurt, contra o selecionado alemão, que conquistou a última Copa do Mundo. O interessante é que a cronica francesa não acredita nos alemães, achando que os franceses terão mais chances contra os campeões do mundo, pela Alemanha por 280, há três semanas.

Exercitam-se os Olarienses

O Olaria, mesmo não tendo compromisso para domingo, não alterou em nada o seu programa semanal de treinamento. A equipe continua se movimentando através de individuais e coletivos, procurando manter-se em forma, para os futuros compromissos. Na manhã de ontem, o técnico Dílio Neves comandou mais um ensaio coletivo dos baríris, do qual o único ausente foi o atacante Maxwell, pouparado por encontrar gripe. Amanhã, os profissionais olarienses voltarão a tomar contato com o gramado, num exercício individual.

DETALHES DO TREINO

Dílio Neves, conforme norma de sempre, colocou o time titular frente à representação aspirante do clube durante 90 minutos. Os titulares levaram a melhor

no marcador de 1x0, tanto

no gramado de Teixeira de Castro. Piribá chegará a tempo de Itajubá para dirigir o ensaio e talvez venha acompanhado dos dois jogadores que foi buscar, para reforçar o Bonuccio.

FLAMENGO — Treinou

ontem à tarde, a equipe do Flamengo, visando o amistoso de domingo, em Passo.

BONUCCIO — Na tarde de hoje, os leopoldinenses treinaram em conjunto,

no gramado de Teixeira de Castro. Piribá chegará a tempo de Itajubá para dirigir o ensaio e talvez venha acompanhado dos dois jogadores que foi buscar, para reforçar o Bonuccio.

FLAMENGO — Treinou

ontem à tarde, a equipe do Flamengo.



Flávio Costa é o quadro do momento
ANTES DO "CLÁSSICO" MÁXIMO DO FUTEBOL CARIOCA

Estão Reservados os Cruzmaltinos

Flamengo x Vasco agita a cidade — Espera-se uma arrecadação recorde — Wissling, de comum acordo — Otimismo no Flamengo — O Vasco teme o Flamengo

A semana que estamos passando é diferente das outras. A pessoa menos perspicaz sentirá uma agitação nova na cidade, apesar do tempo pesado e das chuvas que vem caindo. Em todos os pontos da cidade vê-se grupos de pessoas discutindo. E sobre tudo. Vai-se ver é mesmo.

A expectativa domina a todos e, principalmente, as duas maiores torcidas do Brasil: do Flamengo e do Vasco, já que os grandes rivais se baterão, no domingo, numa batalha de gigantes.

OS PREPARATIVOS

Os preparativos já se fazem sentir, não só nos clubes, como fora deles. Assim, sabe-se que as entradas de

pleno Maracanã brilhando a sua campanha gloriosa.

RESERVAS EM SAG

Ja em São Januário, a coisa é diferente. Embora o Flamengo e Vasco já estejam em entendimentos, a de escalar o árbitro suíço Paul Wissling para apitar a peleja.

ENTUSIASMO NA GÁVEA

No Gávea, o ambiente é dos mais otimistas e entusiastas. Os rubro-negros, embora respeitando o adversário e concordando com o prognóstico de Flávio Costa, por exemplo, procuraram assim se expressar:

O Vasco está bom e apto para enfrentar o seu categorizado rival. Temos possibilidade de vencer, mas é bom lembrar que o Flamengo é o grande quadro do momento.

Outra parte interessante do espetáculo será a desida de um helicóptero em

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excedente aderência (dentes) — LABORATÓRIO DE PROTESES DENTÁRIAS — São Paulo — Rua 25 de Março, 1000 — Tel. 01-1073 — (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

Treinou a Portuguesa

Ausentes vários titulares — Emissário para acertar um amistoso nos Estados

Os craques Antônio, Guilherme, Perinho, Louro, Muri, Jorge, Joe e Elba, não participaram do coletivo realizado, na manhã de ontem, pela Portuguesa. Nada há de grave, porém, com relação ao estádio atlético destes jogadores, que foram poupadinhos pela direção técnica do clube.

VITÓRIA DOS TITULARES

Sob a batuta do treinador Durval Caldeira, os componentes do plantel do Benjamin carioca se exercitaram durante 90 minutos em movimento constante coletivo. O triunfo pertenceu à equipe efetiva, que superou os aspirantes do clube pelo marcador de 1x0, tanto consagrando por Badiuca. Os quadros treinaram assim organizados:

TITULAR: Hordólio, Valter e Clestino; Aristóbulo, Arthur e Mário Farin; Renato, Miltinho, Baduim, Neel e Joel.

SUPLENTE: Bajano, Alvinho e Salvador (Hugo); Haroldo, Paulo e Jair; Magalhães (40), Alvarim (Ovaldo), Henrique, De Paula e Tampinha (Cupelo).

IVAN E AUREO NO ESTALEIRO

O craque Ivan, centro avançado titular da equipe, está com um dos pés no gesso e deve ficar à margem dos próximos compromissos da Portuguesa. Também, Aureo será obrigado a se ausentar dos gramados por algum tempo, já que será submetido a uma intervenção cirúrgica.

AMISTOSO FORA DO RIO

Estando sem compromisso para domingo, a Portuguesa está disposta a aproveitar a folga para excursionar a um Estado qualquer. Um emissário do clube já se encontra

Virão os Ciclistas Colombianos

BOGOTÁ, 13 (APF) — A Colômbia enviará uma delegação ao Campeonato Sul-Americano de Ciclismo, a ser disputado em São Paulo entre 4 e 12 de dezembro próximo. É a primeira vez que a Colômbia comparece a um torneio sul-americano desse tipo e os seguintes elementos formam escalação para integrar sua equipe: Raulino Hoyos, Efraim Forero, Octavio Enciso, Hector Meza, Honório Ruíz, Hebert Monsalves, Sarmiento, Raulino Umana, Gustavo Mejia, Claudio Leon Calle e Octavio Olarte.

Em 19 de novembro, o próximo, o selecionado se concentrará na capital e, de noite, participará para o Brasil, via Letícia-Manaus-São Paulo.

Forero, Mesa e Monsalves, que participam do Circuito do Atlântico, ficarão no Brasil até a realização do Campeonato Sul-Americano.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confeções
para homens
e senhoras

O MAGO DA TEZOURA

AV. 13 de Maio, 23
Sala 932
EJ. Darko de Matos
Tel. 32-6563

ANIVERSARIOU O CURUPATI F.C.



No dia 23 do mês anterior, o Curupati F.C. celebrou o seu aniversário de fundação, ocasião em que, no encontro do grande clássico, muitas festividades foram realizadas no seio do simpático clube independente. O Curupati F.C., impulsionado pelo presidente Sebastião Martins Barbosa, pelos diretores Odair Barbosa, Ubirajara de Almeida, Djalma de Almeida e Norival, vem cumprindo uma trajetória brilhante no setor futebolístico do esporte amador, sendo mesmo uma das maiores expressões. Justificadas, portanto, foram as comemorações que assinalaram a passagem de mais um ano de vida do popular clube subrubano. No clássico, a equipe principal do Curupati, com a mesma formação com que participou do revisto Tarzio do Esporte Amador, promovido pela Federação da Juventude Brasileira, e do qual saiu grande campeão, conquistado a Taça "Arduino Tonelato".

NOSSOS INDICATORES

GRAFICA TOSTES & LEAL

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL
Preços Módicos
Rua Leônidas de Albuquerque, 51
Saúde — D. V.

DR. OSMUNDO BESSA

(ADVOGADO)
Rua Gonçalves, Dias, 84
Sala 602/3 — Dns. 16 às 18 horas — Tel. 52-0771

DR. JOSE IGNACIO

Romeiro Jr.
Medicina e Cirurgia
em geral, e especialmente
Dentistas das crianças,
olhos, ouvidos, nariz,
etc.
Av. Plínio Casado, 187
— Caxias

DR. WALDEMAR FERREIRA

Ginecologia
Av. Amaral Peixoto,
178 — 2º andar — sala
210 — 2as, 4as, 6as
das 13 às 18 horas
— Niterói —
— Caxias

Wilson Lopes dos Santos
(ADVOGADO)

Rua São José, 50 — Gr. 1.103 —
11º andar — Tel. 42-2067 —
Das 17 às 18 horas

DR. SINALV PALMEIRA
(ADVOGADO)

Avenida Rio Branco, 106 —
Sala 1512 — Tel. 42-1138

DR. URANDOL FONSECA
(MEDICO)

Segundas, quartas e sextas
das 13,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 —
Sala 302 — Tel. 52-3215

DR. PEDRO MAIA FILHO
(ADVOGADO)

Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102 — Tel. 42-9101

J. R. L. L. L. VIANA
(ADVOGADO)

Escritório: Rua do Carmo, 9 —
4º andar — Tel. 52-7875

José Gomes
(O Alfaiate da Moda)

Rua Bento Ribeiro, 38 —
1º andar — Sala 1 —
Tel. 43-0092

Os anúncios de IMPRENSA POPULAR indicam aos leitores as firmas idóneas e credenciadas. Poupe tempo e dinheiro procurando nossos anunciantes, evitando assim caminhadas desnecessárias.

J. G. 1.00.

VOLTA REDONDA ESTAGNADA POR ORDEM DOS TRUSTES IANQUES

Transformada em empresa subsidiária a usina-chave da industrialização do Brasil — Incrementar a produção de trilhos e reduzir a de chapas de aço, o novo golpe vibrado na grande usina siderúrgica — Por que João Café nada promete ao povo

NENHUM dos arautos do governo ousou até agora contestar a denúncia que fizemos: o sr. Gudin combinou nos Estados Unidos «congelar» Volta Redonda que não terá seu parque ampliado, nem aumentará dentro de suas atuais possibilidades a produção de aço. Os políticos da boa-vizinhança com a Embaixada americana foram pilhados com a bôca na botija e preferem, está claro, o silêncio mais completo sobre o assunto. Mas os fatos são os fatos.

Volta Redonda é visada como todos os empreendimentos que objetivam dar base industrial ao Brasil, que Café Filho pretende meter na camisa-de-fórmica do relatório Abulink e das recomendações da Comissão Mistra Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Económico, sem contar, ainda, com as da Missão Klein & Saks e semelhantes.

PRESSO A U. S. STEEL Desde que foi idealizada a usina, conta ela se articularam os poderosos trustes norte-americanos. Sua realização foi fruto de intensa luta liderada pelas forças democráticas. A lo-

calização da usina e seu planejamento de produção foram cuidadosamente estudados pelos «científicos» ianques a fim de que os custos não permitissem jainhas a concorrência vantajosa com as firmas estrangeiras. O sr. Oswald Aranha que era, na época, embaixador nos Estados Unidos já se referiu mais de uma vez em conversas íntimas à atuação nesse sentido por parte da United States Steel. Possui, segundo diz, até documentos. Não os publica, nem afirma de público o que cochicha, às vezes, em certos meios pelos mesmos motivos por que não explica claramente a pressão de Kemper, no caso da Instrução 74, que ele mesmo anunciou em reunião da SUMOC.

O CASO DAS CHAPAS

Há meses atrás, Volta Redonda sofreu um rude golpe. A planificação e o desenvolvimento da produção de chapas foram interrompidos. A ordem da Embaixada de poderosas personalidades teve de ser cumprida. Volta Redonda devia incrementar, segundo essas ordens, a produção de trilhos. Na imprensa, essa atitude encontrou amplo apoio. A verdade, porém, é que trilhos podem ser facilmente adquiridos no mercado internacional, a preços relativamente baixos, enquanto que as chapas de aço, indispensáveis às múltiplas atividades industriais, são mais difíceis de obter e não se pode conseguí-las senão por altos preços, e, portanto, com maior dispêndio de divi-

sas. Dessa modo, o colapso da fabricação de chapas em Volta Redonda atende apenas aos planos ianques de sufocação da indústria nacional, e não encontrou apoio mesmo entre certos diretores da Cia. Siderúrgica Nacional.

O EMPÓSTIMO RAULINO

Durante sua recente viagem à América do Norte, o general Raulino de Oliveira negocou um empréstimo. Noticiou-se, então, que o sr. Weil, em nome da National Steel Corporation protestava contra a concessão do empréstimo em termos que prejudicasse a colocação, no Brasil, dos produtos daquele truste. Esse não foi, sólido, o primeiro empréstimo controlado por Volta Redonda, sendo que também os anteriores foram feitas exigências, principalmente por parte da United States Steel, que já controla financeiramente a grande usina nacional.

Café Filho tem dito insistentemente que nada promete ao povo brasileiro. Compreende-se: já prometeu tudo aos norte-americanos. E está cumprindo as promessas.

APENAS UM EXEMPLO

Os fatos aqui referidos sobre Volta Redonda constituem apenas um exemplo. Idênticos podem ser observados com outras empresas do mesmo ramo, como a ACESSITA ou de outros. Encontrar o desenvolvimento industrial do Brasil é a palavra de ordem de Wall Street e nesse sentido se esforçam os homens do golpe da noite de São Bartolomeu.

Gudin que freqüentemente se tem referido ao que denomina «industrialização imoderada» já anuciou aos quatro ventos a execução de uma política de drástica redução de crédito, que já chega a provocar inquietação mesmo em folhas palacianas como o «Diário de Notícias».

Café Filho tem dito insistentemente que nada promete ao povo brasileiro. Compreende-se: já prometeu tudo aos norte-americanos. E está cumprindo as promessas.



"Meus dois filhos estão sem escola" — d. d. Maria Ferraz da Cunha

Dizem favelados de Santa Marta:

A FESTA DA U.T.F. AUMENTARÁ NOSSA UNIÃO

A firme posição da U.T.F. despertou entre os favelados a confiança e a união entre os morros — Se a pedra rolar os barracos serão esmagados — O comércio da «sociedade»: água e luz — Fechou a escolinha e as crianças ficaram sem aprender a ler

QUANDO a União dos Trabalhadores Favelados chegou ao Morro de Santa Marta houve zunzunzum entre os moradores. Pensavam que fosse alguma nova exploração, como tantas outras que estavam acostumados a ver.

— Não me cheira bem essa cunhão — diziam desconfiados.

Os dias correram. O dr. Margarinos Tóres, secretário-geral da U.T.F., certa vez

subiu o morro e viu um morador reclamando a conhecidos contra a derrubada do seu barraco, ordenada por um grileiro:

— A gente pobre não pode viver. Constrói um escaninho e mandam derrubar!

O dr. Margarinos mandou que reconstruíssem o barraco, «é proibido arrancar aquilo» — alegavam moradores. Mas, a reconstrução foi feita. O dr. Margarinos mostrou-lhes que não poderiam

subir ao relento e que a U.T.F. estava lá para protegê-los.

O zunzunzum acabou. Todos se interessaram em saber que «União» era aquela.

DESAPROPRIAÇÃO

O grileiro, certo dia, não avisou aos favelados que no dia seguinte todos seriam despejados. Ai de quem não saisse! Foi quando se deu um dos maiores alvoroços que já viram. Os homens não foram trabalhar e, com as mulheres, encostaram os esterços. Estavam prontos para sair.

Os representantes da U.T.F., ao saberem do ocorrido, foram ao Morro de Santa Marta e, com os moradores, fizeram à casa do juiz. Foi uma grande passeata. O juiz ficou todo parado. E, já à tardinha, os favelados voltaram para os barracos aliviados: o despejo fôr suspenso.

Das mais tarde, a U.T.F. conseguiu que o morro fosse desapropriado.

UNIDOS

CONTRA OS DESPEJOS

As lutas travadas contra os grileiros fizeram com que os moradores do Santa Marta se unissem aos outros morros. Hoje, formam uma imensa multidão disposta a não mais permitir a destruição dos seus barracos.

Certo dia, surgiram no Morro de Santa Marta policiais e homens do grileiro. Nem avisaram nada. Iniciaram a destruição dos barracos, que iam caindo uns depois dos outros. Avisada do que acontecia, a U.T.F. conseguiu suspender o despejo, e, dias depois, todos os barracos eram reconstruídos com a ajuda dos favelados do Morro da Independência, da União, etc.

A MORTE VIVE AQUI

Quem vai ao Morro de Santa Marta tem a atenção despida por uma enorme pedra lá no alto, na iminência de rolar a qualquer momento.

— A morte mora aqui, costumam dizer os moradores.

FECHADA A ESCOLINHA

Outra exploração da tal sociedade foi a existência de uma escolinha no morro.

Fundada pelo padre Veloso, funcionou durante algum tempo. Depois fechou subitamente. Muitas crianças ficaram sem aprender a ler.

— Meus dois filhos estão sem escola — diz d. Maria Ferraz da Cunha (barra 217). Um tem 12 anos e o outro tem 8.

Mas, segundo fomos informados, o fechamento da escolinha foi uma «punição» da sociedade aos favelados, porque eles estavam entrando para sócios da U.T.F.

A FESTA DA U.T.F.

Os moradores do Morro de Santa Marta já não desconfiam da U.T.F. Ao contrário, sabem que é com ela que melhorarão as condições de vida que levam. Com sua ajuda, não de impedir os despejos, remover a pedra, e acabar com a exploração da tal sociedade. Para isto, esperam instalar uma secretaria da U.T.F. lá dentro, dentro em pouco.

A festa do dia 17, que a U.T.F. realizará no Morro da Independência, despediu entre elas o maior encontro.

— É uma festa nossa. É a nossa unidade que se forma — explica-dos d. Maria Isabel dos Santos (barra 220).

Outros moradores mostraram particularmente interesse em conhecer o projeto de lei que será apresentado na sessão. Afirmaram que lá estaria.



No Morro de Santa Marta, os barracos ficam uns sobre os outros. Estão assentados em altas vigas de madeira, porque foram construídos na escarpa do morro. As ruelas são ca-

TUDO AZUL NO MUNDO TURFISTA

Encontrada a fórmula que pôs fim ao movimento abstencionista de protesto — As «condições de paz» — Melhoria para os profissionais —

Haverá corridas hoje

Depois de uma série de entendimentos foi encontrada a fórmula que pôs fim ao movimento abstencionista de protesto dos proprietários de cavalos de corrida.

Oitenta, precisamente, às 11 horas, diretores do Jockey Club Brasileiro e da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corridas, reunidos,

firmaram um documento dando por terminados os motivos que vinham impedindo a realização das corridas no Hipódromo da Gávea.

— As CONDIÇÕES DE PAZ

Pelo documento acima citado, ficou resolvido que o Jockey Club Brasileiro modificará outra vez o artigo que terminou com o «forfátil» livre; os proprietários por sua vez concordaram em fazer ceder os seus parentelhos na reunião desta tarde, assim como, fazer inscrições para as próximas reuniões; uma comissão, composta de membros das diretorias das duas sociedades, elaborará o memorial remetido ao Jockey Club da A.P.C.C. encontrando para este uma solução que satisfaça as partes em litígio, dentro de um prazo que será previamente fixado.

— A MELHORIA PARA OS PROFISSIONAIS

Ficou também resolvido que a partir de hoje as montarias serão pagas e razão de duzentos cruzados, assim como treinadores e jockeys.

— FAÇA UMA ASSINATURA

MENSAL DE EXPERIÊNCIA

DA IMPRENSA POPULAR

Preço: R\$ 25,00

gou abordado ao plenário e pediu a palavra para dar explicações. Disse que puxaria o carro e o gabinete à disposição da Mesa, tal como o sr. Caparana, mas o sr. Nereu Ramos respondeu a ambos que, até o dia da presente legislatura, eles continuariam com as regalias de líderes, que lhes foram atribuídas por Resolução da Mesa.

— O BOM EXEMPLO

Em resposta o deputado Moreira acrescentou, deixando o líder udenista sem voz:

— Mas V. Exa. que prega a austeridade e é contra os gastos excessivos, devia, espontaneamente, entregar o carro à Mesa da Câmara, dando assim, o bom exemplo...

— FAÇA UMA ASSINATURA

MENSAL DE EXPERIÊNCIA

DA IMPRENSA POPULAR

Preço: R\$ 25,00

de 100% de aumento para o pessoal do «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.

A Companhia Pão de Açúcar, segundo estavam informados, pretendem obter majoração de tarifas antes de conceder qualquer aumento a seus empregados e para isso já estão fazendo um levantamento de suas contas e que pretendem apresentar numa eventual reunião com o Ministério de Trabalho.

70% DE AUMENTO PARA O PESSOAL DO «BONDINHO»

Os trabalhadores da Companhia Bondinho Pão de Açúcar reuniram-se em assembleia no Sindicato de Carris e deliberaram reivindicar um aumento de 70% sobre seus salários atuais.

Por outro lado, concederam poderes à direção do Sindicato de Carris para convocar, através do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda com os representantes patronais.